



EDITOR: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SEculo, 43 — LISBOA

CENA DOMESTICA



— Bem, fica como cosinheira. Mas não pense em roubar-me. Eu sei o que isso é.
— O quê?! A senhora também já foi cosinheira?

PALESTRA AMENA

LUZ!

No jornal em que trabalho, falta ha tres dias a luz. O serviço foi executado á luz de velas de stearina. Para quê? Para o jornal sair dia alto porque a maquina não pode funcionar durante muito tempo. E porque não funcionou a maquina? Por falta de energia electrica.

Ha dois dias, ou melhor, ha duas noites, estava eu em casa de gente amiga, a seroar. Subitamente, ficámos todos ás escuras. A luz electrica eclipsára-se. Uma semsaboria medonha porque se pôz termo ao serão que corria delicioso e nem houve tempo para o atracão usado em taes emergencias.

Hontem, na minha rua, faltou de repente a luz. Os transeuntes andaram ás turras a um grande tapume de uma obra eterna. Outros aleijavam os pés sobre os pedregulhos da dita obra e caíam de borco, praguejando.

Hoje, amanhã, depois, não sei o que sucederá. Mas com certeza não acontece coisa boa.

Ocorre perguntar a que devemos tanta treva, ou melhor dizendo, a quem devemos tamanha pouca vergonha. A pergunta é facil e a resposta ainda mais facil. Este lindo estado de coisas deve-se ás Companhias Reunidas do Gaz e Electricidade, que não satisfeitas com esfolar-nos, nos prejudicam por todos os meios ao seu alcance e ainda por cima caçoam com a tropa respondendo ás nossas justificadas reclamações — Tenham paciencia! O que querem que á gente lhes faça! Ora os maduros! Que tal está o da rabeça!

Cae tudo em cima da companhia. Ela é boche, ela é rapinante, ela é desatenciosa—ela é o diabo. E eu concordo. Mas convenham comigo n'uma coisa, e é que essa saraivada de improprios sobre a companhia podia ser reduzida de cincoenta por cento, applicando-se a outra metade ao governo. Quem diz governo, diz governos. Sim, o mal já lá vem de traz e da moleza dos governos tem a companhia cobrado alentos para continuar na sua.

Não me venham com o contrato e que não se pode rescindir o contrato. Bem sei. Mas pode-se, fatalmente, ir aos fagotes da companhia e fazê-la entrar na ordem. Isso está claro que pode.

Porque o não faz o governo?

Misterio!

Quer-me, porém, parecer que o governo faz mal cruzando os braços diante d'esta brincadeira de mau gosto. A não ser que o governo tambem ande a brincar com a tropa e esteja a ensaiar aquela zarzuela—*Apaga e vamo-nos.*

João Ripanso.

Entre relojoeiros

Encontraram-se ha dias dois relojoeiros muito conhecidos em Lisboa.

—Vais então casar?

—Vou.

—Com quem?

—Com uma viuva.

—Bravo! Uma mulher de repetição!

Outra vez o Marquez

Outra vez anda na berra o monumento do Marquez de Pombal, que os patriotas querem vêr de pé, em bronze, na Rotunda, a marcar o logar do sr. Machado Santos e que os reacionarios não querem porque... porque, afinal, como eles dizem, foi correligionario de suas ex.^{as}.

E eis aqui uma das coisas mais interessantes de todo este pagode: os reacionarios afirmam e desunham-se na publicação de documentos provando que Pombal foi familiar do Santo Officio. E a par d'isso não querem a estatua do Marquez.

Os liberaes engolem em sêco as provas de que Pombal não ia muito á bola das liberdades e exigem para ali o monumento.

Seria curioso ouvir a opinião do Marquez, se ele a pudesse dar.

Dizia-as lindas, meninos!

NA DOCTRINA



—Mentno José, como se chamavam os primeiros homens?

—Eva e Adão.

—Não, sr. Adão e Eva. Quantas vezes lhe hei-de dizer que Deus creou os homens por ordem alfabetica.

Imprudencia

Reconhecera-se agora varias dificuldades na adaptação das alimarias ao serviço do exercito e os inconvenientes em não os educar préviamente. Ha dias, no Rocio, uma parrelha que puxava uma carreta de artilharia teimou em não seguir para a Avenida, como o condutor queria. Desembocou da rua do Ouro, seguiu pelo lado occidental do Rocio, depois pelo lado norte, em seguida pelo oriental, depois pelo sul, repetindo o mesmo itinerario dezenas de vezes, sempre á roda.

Soube-se mais tarde que as duas muars estavam habituadas a andar á nora!

Percebe-se

Causou grande admiração o aviso afixado n'uma parede do 1.º andar do governo civil, prevenindo o publico de que «por conveniencia de serviço», se não aceitavam notas de dois escudos e meio nem moedas de tostão.

Pois não ha que admirar. Lá dizia o aviso: «por conveniencia de serviço.» Quer dizer, para os srs. empregados não se incomodarem a verificar se as notas e os tostões seriam falsos ou não, em vista da abundancia que ha d'aquelas especies avariadas.

Era só o que faltava! Exigir atencão dos srs. funcionarios!

ENTRE ESPOSOS



—Que te parece esse rapaz a quem convidamos para jantar?

—Que come com muito appetite. Gostou de tudo... menos da nossa filha.

Não vai nada!

Um constante leitor — pois então quem havia de ser?—manda-nos uns versos sobre a apreensão do jornal a Republica, efetuada ha dias.

Não publicamos. Não vai nada. Mesmo porque os versos são dos peores que cá teem aparecido, comquanto, valha a verdade, tenham sua pilheria.

Mas é sabido que nós vamos feitos com a policia e a censura e estamos sempre prontos a defendel-as.

E a prova está n'isto, que é claro como seria a agua em que o amigo Camacho lavasse as mãos; a censura não corta aqui nada. Logo, está feita com-nosco.

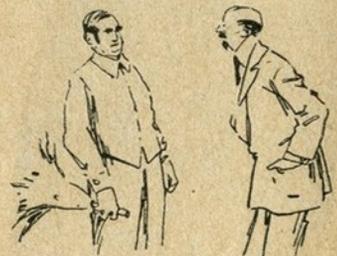
E a policia, com quem ás vezes nos temos escamado, até nos pede por favor que a não prendamos e faz abaixo-assinados para sermos nomeados na proxima futura reforma—comissarios. Sorté até aqui.

Sovado

Um tal Alfredo Pimenta, ou coisa parecida, que se botou a fazer criticas literarias n'uma folha de tenra edade, tem apanhado ultimamente valentissimas sovas nas de idade provecta. Tão violentas e tantas, que nos fazem desconfiar...

Querem vêr que o diabo do homem tem talento?!

Expertiscismo I



—Diz-me lá, Joaquim, qual consideras tu mais feliz: um homem que tem vinte contos ou que tem sete filhos?

—O que tem sete filhos.

—Porque?

—Porque o que tem vinte contos ainda julga que tem pouco e o que tem sete filhos tem já de sobra.

CONFERENCIAS CIENTIFICAS

(Para os alunos dos liceus)

Os recém-nascidos

Os meninos e meninas que teem tido a bondade de assistir a estas minhas substanciosas conferencias não de crescer, chegar a homens e a mulheres, respetivamente, pelo que se devem ir desde já prevenindo para o caso de virem a ter filhos.

Os cuidados a haver para com a criança recém-nascida, eis o tema da conferencia de hoje.

Primeiro, sabendo-se que a criança acaba de fazer a longuissima viagem de Paris até cá, deve-se-lhe dar um banho geral, para lhe tirar a poeira do caminho. Feito isto, é de toda a conveniencia tornal a sociavel e em estado de conviver, sem o que ficará reduzida á condição de parasita, sujeita ás graves consequências de tal defeito.

Urge, pois, que a criança fale e fale uma lingua ao alcance de todos. Recomenda-se o esperanto, que é de comprehensão rapida. Logo se preparará para a luta fisica e moral, da vida, obrigando-a já ao *foot-ball* ou a qualquer outro exercicio que desenvolva os musculos, já a leituras criticas e moraes, como a do *Seculo Comico*. Se então ella demonstrar talento, immediatamente será apresentada ao sr. Antonio Cabreira para que a introduza no seio da Academia das Ciencias de Portugal & Algarves e faça parte da Comissão de Invenções.

Manifestando estupidez escolherá um curso scientifico, literario ou recreativo, que póde ir desde a matematica universitaria á Indumentaria da Escola de Arte de Representar.

Taes praticas determinarão no recém-nascido um desenvolvimento, talvez precoce, mas sem duvida salutar, em opposição á rotina actual, que representa um atraso de vinte anos ou mais na vida do homem. E' certo que n'estes primeiros tempos o recém-nascido ha-de estranhar o novo regimen, mas depressa reconhecerá as suas vantagens sobre o sistema futil e inepto das faxas, da mamã e da gracinha alvar do burriño velho. Disse.

Bonaparte

(Aluno do liceu Camões).

Uma grande obra

Anuncia-se para breve a publicação de uma obra que vai fazer uma verdadeira revolução no mundo scientifico, mórmente entre os matematicos.

Trata-se, é claro, de uma produção do nosso Antonio Cabreira, que será dada á estampa pelas varias Academias a que o descompassado homem de ciencia pertence.

Trata-se de um livro em que Cabreira lança muita luz sobre este problema ha muito debatido: o triangulo da Maçonaria é ou não isosceles?

Cabreira pensa que sim e termina por um capitulo em que se benze tres vezes.

Ele, tres, e o leitor, seis.

EM FOCO



Oscar Monteiro Torres

Voa por sobre nós de aeroplano,
Mais seguro, mais firme e mais ousado
Do que eu ando nas taboas do sobrado
No meu passo a tremer, de veterano.

Que mais inventarás, ó genio humano,
Que novo maquinismo que dê brado?
Virás a atravessar de lado a lado
A Terra, perfurada por um cano!

Tudo póde supôr-se, pelo visto
Ir ao sol, despejar a lua cheia
Resuscitar os mortos, como Cristo!

Que bela e formidavel epopeia!
—Sabem dizer-me, já que falo n'isto,
Onde pára o balão do João Gouveia?

BELMIRO

Livros, livrinhos e livrecos

Canções Portuguezas, de Antonio Viana—Recebemos estas lindas composições musicas, da coleção com que o apreciado *maestro*,—apesar de não ser profissional, assim se lhe deve chamar—tem enriquecido os arquivos nacionaes. E ainda ha quem julgue que o curso universitario de direito não serve para nada! Exemplo do contrario é Antonio Viana, que de Coimbra trouxe uma riqueza de inspiração mais valiosa que todos os codigos.

Almanaque dos palcos e salas—Ha 29 anos que Arnaldo Bordalo, com uma intrepidez heroica, lança no mercado este curioso livrinho, recheado de monologos, anedotas teatraes, canções, comedias, etc. D'esta vez, para 1917, dá-nos alem de tudo isso, os tratados de Eduardo Schwalbach e Albertina de Oliveira, duas das carinhas mais simpaticas que iluminam os bastidores. Quem não adquirir, pois, o alegre livrinho, é—com a devida venia—muito falto de bom gosto.

TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

D'este nosso abalisado e valente colaborador recebemos a carta que se segue:

"Amigo arredator.

Isto parte de Peras Ruivas adondes, cumo çabe, tanho istado a vraniar na cumpanha de minha mulher, mès filhos, us mès bácross i um jimento que conçervo pur irdança, porque era u burro do mê pai. Mas istou munto relado de çoidades pella vela capital i já nan poço parar aqui, çobretudo cum soidades dus triatros i cum dezejo de dezer duas berdades cum punhos çôbre u que tanho lido, nus jornais arrespêto de cumpanhias, ilencos, repurtiuro, etc. Nunca ce biu uma tal pouca bergonha de requelames, tudo é sélebre: as péssas cainda ce nan cunhessem, os atôres i atrizes cainda ce nan istriaram, us imprezarios cainda nan çabem dondes le a-de vir u dinheiro, etc.

Ora intão eu prá cemana ai bou fulgado pur dois mezes de çucego i cum um marmeleiro nouvo cainda nan esprimentei i que istá morto pur intrar in fonsão. Isperem-le pela pancada.

Inté brebe di este ceu calaburador infetivel i obrigado.

Jerolmo

Emprezario do Pauliteama
de Peras Ruivas

Serviços camararios

A má lingua nacional não poupa coisa alguma! Imaginem que o *Seculo*—perdão, papá!—teve a desfaçatez de amesquinhar os serviços prestados á cidade pela Camara Municipal, chegando a afirmar que foram nulos!

Pois para que o papá veja que está em erro, saiba que n'uma das ultimas sessões os benemeritos vereadores resolveram: mudar o nome da travessa da Estopa para travessa das Fiandeiras; da travessa do Moinho Velho para de Alecrim; da travessa do Machado para de Giesta; da travessa do Carneiro para da Verbena; da travessa da Faustina para da Madre Silva—e mais vinte e tantas ruas, travessas e becos sofreram crismas.

A Camara, relatando o que se passou em tão memoravel sessão, esqueceu-se de publicar o fundamento das transformações; adivinha-se, porém, pelos novos nomes, de Alecrim, Giesta, Verbena, Madre Silva, etc., que se trata de uma homenagem aos vegetaes, prestada por algum vereador herbivoro. A condenação do Carneiro confirma a hipotese.

As grandes discussões

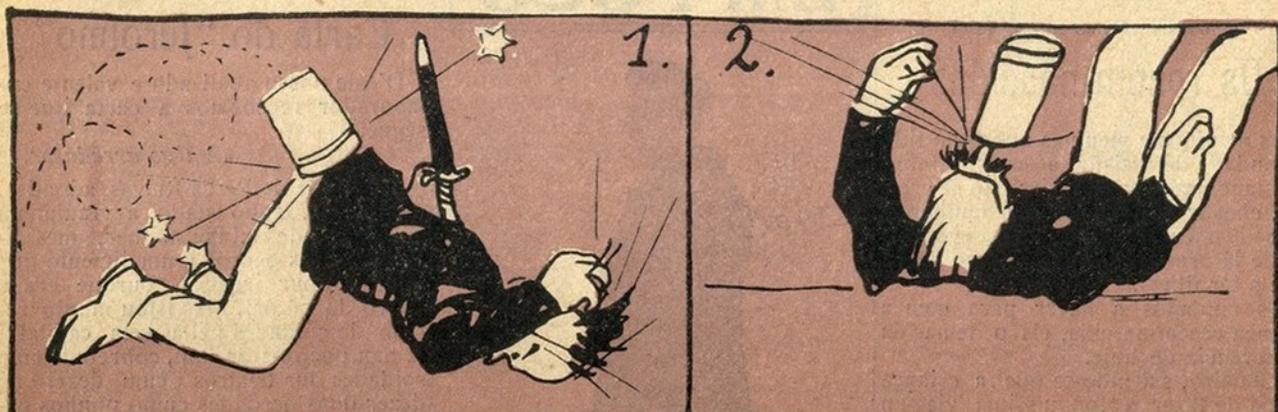
—Discutimos acaloradamente, eu e o Sousa, a questão da nossa intervenção na guerra. E discussão foi ella que durou duas horas.

—E aonde os conduziu essa discussão?

—Ao posto da Misericordia.

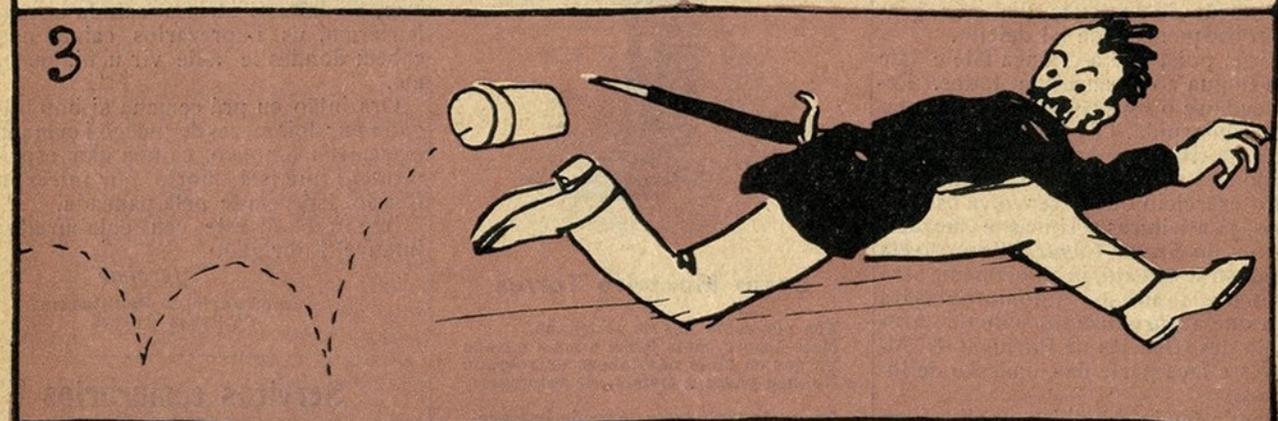
O MANECAS E O POLICIA

(CONTINUADO DO NUMERO ANTERIOR)



1—.....!??

2—.....!??



3.—Maldita granada!... Isto é invenção *almã* com certeza!...



4.—O' 39, vens assarapantado! Poste vítima d'alguma *catastrófe!*

5.—A'!... A'!... A'!... O' 39, então largaram-te uma *arrã* às gambiás? Foram o Quim e o Manecas com certeza!